

O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal
Manuel das Neves

Director
José Barata

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 6
Editor—José Barata
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

COIMBRA—AVEIRO

Uma ideia está presente, sendo lançada entre a população laboriosa e culta de Coimbra, a qual consiste na visita, á nossa terra, dos elementos que constituem as forças vivas daquela cidade, como demonstração do apreço ao concurso que as indústrias aveirenses lhe prestaram, quando da recente exposição de arte ali effectuada.

Esta homenagem, ditada por um sentimento nobilissimo, e que nos apraz registar, tem para Aveiro um alto significado e especial merecimento.

Mostra-se, assim, que a pequena terra, onde vivemos, sabe impôr-se aos outros por meio dum trabalho honesto, perseverante, que exalta e enobrece, e que colabora valiosamente para o engrandecimento da Pátria comum.

Effectivamente, nas extraordinarias circunstancias que o Paiz atravessa, melhor manifestação de amor patriótico não pode haver do que cada um procurar, dentro de sua alçada, procurar não deixar-se vencer pelas circunstancias, mas subjagá-las, transformando todos os esforços em instrumento de utilidade geral.

A ideia, que em Coimbra ganha raizes, é para nós cativante e Aveiro ha de saber corresponder, com gentileza e galhardia, á distincção que a velha cidade universitaria pretende conferir-lhe.

Entre as duas cidades existe, desde muitos anos, uma amizade fraternal que os seus habitantes cada vez mais tem procurado consolidar e robustecer.

Compreendendo, e muito bem, que é da união íntima e sincera dos povos de Portugal que ha de resultar a fonte inexaurível de suas prosperidades, Coimbra e Aveiro dão um exemplo que, por nobre e levantado, merece ser seguido.

Representantes, embora modestos, da opinião publicista, asseguramos que todas as classes sociais aveirenses receberam, com jubilo e gratidão, a ideia da projectada visita que nos é tão altamente honrosa.

E *O Debate*, que tem por suprema aspiração ver sempre dignificada a região por cuja grandeza continuamente luta, faz votos porque a ideia lançada em Coimbra tenha em breve a sua prática realisação.

Representantes, embora modestos, da opinião publicista, asseguramos que todas as classes sociais aveirenses receberam, com jubilo e gratidão, a ideia da projectada visita que nos é tão altamente honrosa.

E *O Debate*, que tem por suprema aspiração ver sempre dignificada a região por cuja grandeza continuamente luta, faz votos porque a ideia lançada em Coimbra tenha em breve a sua prática realisação.

Bustos em pé de guerra

Bustos é uma pequena aldeia do concelho de Oliveira do Bairro. Tem uma casa apalaçada onde vive um Visconde.

Pois nesta pequena aldeia existe a crença de que o restabelecimento da monarchia deve ter ali a sua enorme repercursão.

Aos gritos de viva o senhor rei, o senhor Visconde, nesse dia solene, sera promovido no cargo de lugar tenente de D. Manuel em Bustos. Quando as gazetas de Lisboa annunciam um movimento das direitas, Bustos coloca-se em pé de guerra.

Armas de todos os feitios escondidas em lugar seguro, ameaças a republicanos, tiros contra estes pela calada da noite, *l'avant-garde* do exercito realista a manifestar-se!

A ala dos namorados da Monarchia em Bustos, tinha que ver!

Uma pergunta

Onde parará nm recibo de 350.000 que foi retirado de uma repartição para as victimas da Martosa? Poderia prestar-nos alguns esclarecimentos a junta geral?

Um secretario de administração do concelho modelo de boa educação

O secretario da administração do concelho da Mealhada, abusando da sua situação de superioridade, embirrou com o regedor de Barcouço, que pode não ter muita sciencia mas que tem certamente mais civilidade e dignidade civica do que muitos pedantes que por ahi blasonam de sábios.

E vai dahi, em resposta a um pedido e a uma consulta, num documento, que é uma vergonha de má educação, insulta o regedor com ares de pimpão e de sábio.

O secretario foi incorreto e o senhor administrador do concelho deve tomar as suas providencias, dando assim uma justa satisfação aos republicanos de Barcouço, que se solidarisaram com o seu regedor.

Fabrica da Vista Alegre

Por absoluta falta de espaço só podemos publicar no proximo numero a entrevista sobre a Fábrica da Vista Alegre que tivemos com o sr. Visconde de Atougua.

Aveiro, rainha do Vouga e Viana, a rainha do Lima

A excursão do Club dos Galitos

Uma carta de Pompeu Alvarenga que é uma afirmação de vitalidade do seu Club e um luvor de gratidão a Viana

... Sr. Dr. José Barata e meu muito prezado amigo.

Dou recebida a carta de V... de hontem e abaixo seguem as respostas ao questionario que sobre a excursão a Viana se dignou fazer-me.

Desde 1915, em que pela primeira vez fui eleito para a presidencia do Club dos Galitos, tive a ideia de realizar a visita que agora tentamos e esperamos levar a bom termo, mas nunca o conseguimos por muitas circunstancias que não vale agora a pena enumerar.

Aveiro e Viana do Castelo são duas cidades que reciprocamente muito se estimam e certamente poucas haverá em Portugal que nutram entre si tanta amizade e tanta estima. Foram as visitas que respectivamente foram promovidas pelo Club dos Galitos a Viana em 1909 e pelo Sport Club Vianense a Aveiro em 1910 e á qual se seguiu, pouco depois, a ida do Grupo Scenico, Tricanas e Galitos, cuja apresentação no Teatro Sá de Miranda, constituiu só por si um dos motivos de maior orgulho do Club, que tanto tem concorrido para levantar o nome de Aveiro e onde foi recebido tão carinhosamente e tão aclamado, que ainda hoje muitas das pessoas que o compunham se não recordam de tais momentos sem que a saudade os comova tanto como os comoveu á sua partida de Viana.

A visita de agora deve realizar-se no proximo dia 6 de Agosto e oficialmente desta visita fazem parte:

O Grupo Scenico do Club dos Galitos do qual fazem partes elementos de valor, como Manuel Moreira, Aurelio Costa, Antero Machado, Abel Costa, Antonio Campos, José Monteiro, José Simão, José de Pinho, Antonio Ferreira, Natividade e as Ex.ªs Sr.ª D. Maria Cândida Ferreira e D. Izilda Campos, que como V... sabe, já por muitas vezes deram provas da sua muita competencia e que agora, por certo, confirmarão na peça «Vinte mil dollars» que agora estão ensaiando debaixo da proficiente direcção de Elísio Filinte Feio.

O 1.º grupo de foot-ball do Club, que de V... também é já bem conhecido, contando jogadores como Mario Duarte, Filho, Pompeu de Melo, Natividade, Picados, Gualters, Varela etc. e que é este ano o defensor da Taça Aveiro. Deve encontrar-se em Viana com uma selecção dos Clubs d'ali e certamente se saberão conduzir de maneira a honrar a sua terra e as cores do seu Club, quer percam, quer saiam vitoriosos.

A excelente Banda de musica «José Estevam» que sob a abillissima regencia de Antonio... que tem a alma de um verdadeiro artista e o coração sempre aberto para coadjuvar o Club, se tem imposto á admiracão de todos e que ultimamente, em Coimbra, obteve um verdadeiro successo.

Teremos tambem umas corridas de natação, se assim se lhe pode cha-

mar, e pelas quaes se empenham, em Aveiro, Mario Duarte, Filho e em Viana, o muito simpatico secretario do Sport Club Vianense, Sr. Couto Viana.

A visita é dedicada a cidade de Viana do Castelo em geral, mas especialmente ao Sport Club Vianense e pela forma gentilissima e sobre maneira cativante como a Comissão que ali foi tractar do programa da mesma visita foi recebida, podemos esperar que os aveirenses serão ali recebidos por forma de jamais se esquecerem do dia que ali passaram. Sobre este ponto nada mais lhe posso dizer, pois de certo compreenderá a minha reserva sobre o caso.

Porém, para obter-se um comboio especial, portanto resolvemos abrir somente uma inscricção para se saber pouco mais ou menos as pessoas que desejam ir a Viana, sem que o Club tome qualquer responsabilidade pelos logares; mas tratamos todavia de conseguir que tanto na Companhia Portuguesa como no Minho e Douro sejam atribuidos aos comboios ordinarios as cartellas precisas para conduzir todos os que se inscreverem e alguns que deixem de o fazer.

Não ipode, pois, chamar-se a isto uma excursão, embora contemos que seja elevado o numero de pessoas que queiram acompanhar os grupos.

Creia-me com a maior estima e elevada consideração.

De V... etc.

Pompeu Alvarenga

Aveiro, 24 de Julho

Aveiro, a alegre cidade — rainha do Vouga e Viana, a linda cidade — rainha do Lima vão mais uma vez afirmar a sua mutua estima e amizade pela paisagem, branda e pitoresca, e a mesma gente, de virtude e de trabalho.

A carta do nosso querido amigo Pompeu Alvarenga, que na direcção do «Club dos Galitos» vem brillantemente demonstrando as suas qualidades de trabalhador, e bem ali a afirmação de vitalidade do seu Club e um luvor de gratidão a Viana do Castelo. A comissão que ali se formou para a visita do «Club dos Galitos» composta de Pompeu Alvarenga, Aurelio Costa e José Duarte Simão — tres amigos devotados ao progresso da nossa sociedade recreativa — trouxe impressões de gratidão que eles mesmos não sabem dizer por palavras. Isto basta para antecipadamente se poder afirmar que Viana, a linda cidade — rainha do Lima vai receber com o coração aberto a visita de Aveiro, a alegre cidade — rainha do Vouga.

A direcção do Club dos Galitos teve a amabilidade de convidar o nosso director, dr. José Barata, a fazer no Teatro de Viana do Castelo a apresentação dos excursionistas.

Propostas em carta fechada

A Camara Municipal de Ilhavo, composta de elementos monarchicos, annunciou que recebe propostas em carta fechada para o aforamento de 650.00 metros quadrados de terreno, que abrangem desde a parte norte do palheiro «José Estevam», até ao limite do concelho de Vagos.

O sr. presidente da Camara, que presume de super-homem, limitou-se a afirmar os direitos do seu poderio e, sem a modestia que é o melhor timbre de superioridade, a grandeza da sua intelligencia ao protesto que as commissões politicas do P. R. P. daquelle concelho, diz a Camara. O aforamento, diz a Camara Política, devia ser em sã politica, devia ser em sã politica publica e por talhões, desde o ultimo palheiro que fica ao sul da costa. Assim só a Companhia pode regalar-se de concorrer ao anuncio da Camara.

Não se nega aqui a intelligencia do senhor presidente. Pode ser mesmo um génio criador e uma alta affirmacão de intellectualidade que não lhe permita discutir e conversar com os membros da Comissão Política de Ilhavo. Apenas se poderia dizer que revelou um pedantismo muito fóra de moda nos nossos tempos. Simplesmente lamentamos que assim se ofendam direitos que a todos pertencem e cuja ofensa poderá, talvez, causar na população republicana de Ilhavo um mal-estar que a camara em decreto vai dar be-

Da Costa Nova á Barra

Continua no mesmo lastimavel estado de conservação a estrada que liga a Costa Nova á praia da Barra.

Verdadeiramente intransitavel.

Mais alguma atencão a esta movimentada estrada nos meses de verão e as Obras Públicas merecem, em vez de censuras, justos louvores.

NA 4.ª PAGINA

(+ : +)

«O Debate», a favor do distrito

NINHARIAS

Necessidade da criação duma biblioteca municipal pública em Aveiro

Aveiro não se tem preocupado, nem pouco nem muito, com a criação duma biblioteca municipal, quando é certo que muitas capitais de distrito a possuem. Não vale a pena esquadriñar as causas de tamanha incuria: basta, por agora, apontar o desleixo e lembrar a necessidade de fazer o que ha muito deveria estar feito.

Interessante seria fazer aqui, embora a rápidos traços, a historia da evolução das bibliotecas, partindo dos tempos em que o tijolo era a materia prima que recebia os produtos da actividade de literaria do homem, seguindo através dos tempos em que o papel appareceu e em que surgiu a imprensa, até os nossos tempos, duma actividade literaria mais que estupenda. Seria interessante, mas seria maçador para a maior parte das pessoas, a quem certamente interessa mais saber qual a ultima cotação, o ultimo figurino ou o ultimo escandalo. Passemos, portanto, adiante. Uma biblioteca, tanto melhor quanto mais rica for na quantidade, mas principalmente na qualidade dos volumes que a compõem, é um poderosissimo auxiliar da educação, tomando aqui esta palavra no sentido mais lato. Uma biblioteca que contenha obras para eruditos, para as investigações dos estudiosos e dos mais cultos e obras para o povo ler nas suas horas de ocio, á noite, em vez de vadiar ou de fazer vida de taberna, tem uma missão que não pode ser substituida. Uma capital de distrito sem biblioteca pública é, fatalmente,

uma terra atrasada, uma especie de aldeia em ponto grande.

Quantas pessoas estranhas a esta terra não tem manifestado o seu espanto, ao ouvirem dizer que Aveiro não lê porque não tem livros!

Aqui fica a ideia e a promessa do nosso auxilio para a realização de tão instante melhoramento. Somos dos que afirmam que o homem só vale pelo pensamento, pela afirmação dum ideal superior, duma sciencia que tenda para a satisfação das suas imensas necessidades esteticas, para o aperfeiçoamento da sua alma e, portanto, para o bem-estar da humanidade. Nesta tenebrosa época da caça ao dinheiro e da ambição desenfreada que embotam os caracteres e leva um grande numero a tornar cada vez mais difficil a existencia dos desgraçados que só querem viver — é grave fazer uma afirmação desta natureza. Mas nem por isso ela deixa de ser justa.

Fazemos votos porque a Camara Municipal, o Governo Civil e os homens cultos de Aveiro abraçem esta ideia e, vencendo as resistencias que sempre costumam apparecer, encolhendo os ombros aos olhares dos scepticos ou dos comodistas, consigam, com muita fé, muito entusiasmo e perseverança, resolver este grande problema. É necessario uma enorme boa vontade!

Conseguir-se há alguma coisa? Podem contar absolutamente com o nosso auxilio.

J. T.

"O DEBATE"

"O Debate" vai alcançando um lugar importante na provincia.

Graças á simpatia do publico, e devido ainda ao rigoroso criterio de moralidade republicana que este jornal vai brilhantemente mantendo, a sua ação e já ampla e fecunda.

Ela estende-se, podemos afirmadamente dizer-lo, a todas as partes do distrito de Aveiro e em algumas de outros distritos. Consola-nos este grande movimento de expansão que o nosso jornal alcançou já e a simpatia do publico é para todos quantos nele trabalham a melhor solidariedade, o melhor auxilio á nossa obra republicana e de defeza dos interesses regionais. O Debate vai melhorar sob o ponto de vista material, logo que se modifiquem determinadas circunstancias e que nós dedicadamente procuramos modificar.

Brilhantes colaboradores não apparecer nas colonas do Debate, melhorando-se assim a sua parte literaria e scientifica.

Dois novos colaboradores podemos já anunciar aos nossos leitores, os nossos queridos amigos e professores do Liceu, srs. Drs. José Pereira Tavares e Antonio de Atouguia Pimenta. A sua elevada formação intelectual é segura garantia dum novo bom exito que O Debate vai alcançar

Uma obra de caridade

É uma obra de caridade pública — e ninguém poderá depois regatear aplausos a quem a promover — atenuar, já que mais se não poderá fazer, o mau cheiro que as sentinas da cadeia exalam.

Quem haverá em Aveiro que se não tenha incomodado e affligido ao passar do Largo da Cadeia para o Teatro ou para a rua da Revolução?

A banda de música de infantaria não pode cumprir a sua missão pela falta de instrumentos

A Banda partiu para a França em Fevereiro de 1917 e regressou em Junho de 1919 completamente desorganizada.

A sua reorganização deve-se unicamente ao valioso auxilio prestado ao chefe da referida Banda pelo Sr. Dr. José Maria Soares, distinto amador e grande apaixonado pela sublime arte dos Sons.

Depois de vencidas inumeras dificuldades, deu o primeiro concerto no jardim publico, em 25 de Maio de 1920, (mas com parte do instrumental emprestado).

Pouco tempo depois da apresentação da Banda, tiveram que ser entregues a seus donos, os instrumentos que haviam sido emprestados á Banda de musica, que para ela não deixou de prestar ao publico um pouco de conforto moral, o nosso prezado amigo regente da banda teve que retirar do seu magro soldo algum dinheiro para comprar alguns instrumentos indispensaveis.

Pelo Ex.^{mo} sr. Helder Ribeiro, ex-ministro da guerra, foi ordenado para que o Arsenal do Exercito fornecesse á referida Banda o instrumental necessario sendo já passado dois anos e meio sem que o dito instrumental chegasse. Já o chefe da banda a pessoas amigas e de preponderancia solicitou coadjuvação, pois que a dita banda se encontra na contingencia de qualquer dia não poder dar os seus habituais concertos, em virtude do instrumental que possui se encontra muito gasto.

Pobre de componentes, nisto já não vale a pena falar em virtude da enfermidade ser geral.

A exposição que ahi fica é deveras elucidativa e merece a Comissão Promotora do P.N.A. por intermedio do seu presidente, sr. dr. José Barata, exporem já ás entidades superiores as tristes circunstancias em que se encontra a Banda de Infantaria n.º 24, esperando que elas tomem na devida consideração este pedido que representa verdadeiramente uma necessidade para atender sem delongas.

Passeio a Vizeu

Promovido pela Companhia Voluntaria de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, realisa-se nos dias 7 e 8 de outubro proximo um passeio á cidade de Vizeu com o fim de retribuir á Corporação dos Bombeiros Voluntarios daquella cidade a visita que a Aveiro fez em setembro de 1920.

Sabe-se haver em Vizeu bastante desejo e entusiasmo por esta visita, não só por se tratar dum acto de confraternização entre duas corporações irmãs e amigas mas ainda por os elementos de Aveiro realizarem nesses dias duas recitas no novo Teatro Avenida de Vizeu.

TEATRO AVEIRENSE

Em duas sessões, que levaram ao Teatro Aveirense muita a muita gente, correu no écran a pellicula sobre o raid aerio Lisboa—Rio de Janeiro, mostrando diversas e comovedoras peripecias do patriótico feito realizado por Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

No dia 3 de Agosto o grupo scenico do Club dos Galitos promove no Teatro Aveirense antes da sua partida para Viana do Castelo, n'uma brilhante recita com a representação da peça policial norte-americana Os 20.000 Dollars.

Despedida da Escola

FIM DO ANO

Dia a dia nos vamos retirando,
Cada qual vae seguindo ao patrio ra no,
O rumo dos seus lares, venerando,
Da casa de que se ergue amigo fumo:

Seguimos para a a frente, atraz olhando!
Ai! de mim que vacilo, e me consumo!
Lá ao longe, meus pais me estão chamando,
Aqui... um outro amor me lança o prumo.

Coragem, coração! A frente avança...
Espera-me a Mamã..., Papá me aneia,
O tecto hospitaleiro, e o seu remanso!

Dálem tudo me chama, e sempre enleia!
Mas quando lá... eu sei que não descanço,
Sem volver para cá a minha ideia.

Block-Notes

Passaram mais um aniversario as srs.^{as} D. Maria Felicia de Pinho e Reis, D. Ana Simões Butler e o sr. Teofilo Reis.

— Regressou de Lisboa o nosso querido director, sr. Dr. José Barata.

— Encontra-se na sua casa da Anabra (Condeixa), de visita a sua ex.^{ma} Familia, o nosso querido amigo, redactor principal de «O Debate», sr. Dr. Manuel das Neves.

— Cumprimentos nesta cidade os nossos presados amigos e assinantes srs. Dr. Mourisca, meretissimo juiz em Montemor-o-Novo, José Marques Jorge, de Barril (Arganil), João Mourisca, de Albergaria, José Fernandes Pereira e Jacinto Louro, de Bustos, Manuel Manuel, da Oliveirinha, Dr. Alberto Vidal, vice-presidente da camara dos deputados, Julio Marques Carvalho, de Ilhavo, Dr. Justino Simões e Francisca de Rego.

— Regressou dos Açores, onde desempenha o lugar de escrivão de direito, encontra-se em Aveiro com sua Ex.^{ma} Familia o sr. Luiz de Moraes Sarmiento.

— Regressou de Africa o nosso dedicado correligionario, sr. João Henriques de Castro, irmão do velho republicano de Alquerubim, sr. Julio de Castro.

— Partiu para Oliveira de Azeiteis o sr. Barão de Cadore e Ex.^{ma} Familia.

— Concluiu a sua formatura em medicina o nosso presado amigo, sr. Dr. Antonio Chaves Maia, de Aradas.

— Regressou de S. Pedro do Sul o nosso presado amigo e assinante, sr. Americo Carlos Gomes Teixeira.

— Encontra-se na praia da Costa Nova o distinto official da marinha mercante, sr. Carlos Magano e as Ex.^{mas} Familias dos srs. Alberto Rosa, João M. Rocha e Artur Navarro.

— Regressou de S. Pedro do Sul o nosso presado amigo, sr. João Ferreira

— Encontra-se na praia do Farol as Ex.^{mas} Familias dos srs. Manuel M. Moreira, Armando F. da Costa e Antonio Salgueiro.

Caça ás rolas

A Comissão venatoria do concelho de Aveiro tornou publico que a abertura da caça ás rolas á espera e sem cão, tivesse o seu inicio em 24 do corrente, não se dispensando as respectivas licenças exigidas por lei.

O "Debate", é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

Vida Comercial

Na rua João Mendonça abriu, ha lá alguns meses, um importante estabelecimento de alfaiataria de que são activos proprietarios os nossos prezados amigos, srs. João de Deus Marques e Antonio Modesto. Montada com todo o esmero, a elegante alfaiataria muito vem beneficiar a população da cidade que ali encontra sempre os mais variados sortidos de fazendas.

Na rua Coimbra, antiga Costeira, foi construido um esplendido e artistico edificio para estabelecimento de vidraria, candeiros de todas as qualidades, os mais artisticos, lampadas electricas, cristais, etc, que é certamente um dos mais importantes estabelecimentos no genero. Pertence á firma Ferreira, Teixeira e Araújo.

José Migueis Picado vai transformar o seu estabelecimento de Sapataria, á rua Coimbra, modernizando-o com uma frontaria que, segundo a planta exposta na vitrine da sua casa, vai rivalizar com o que ha de melhor no genero em Lisboa e no Porto.

Na rua Tenente Rezende abriu um restaurante montado em excelentes condições de hygiene. É dirigido pelo nosso amigo, sr. Manuel Antonio de Carvalho, que empregará a sua grande actividade no sentido de lhe dar um merecido desenvolvimento.

Ocorrencias Policiaes

— Queixaram-se Joaquim Rosa, residente em Quintans, de que lhe furtaram uma grande porção de lenha de um pinhal. Procedese a averiguações.

— Joaquim Rodrigues Branco residente em Esgueira, de que audaciosos gatunos lhe entraram em sua casa e dali lhe furtaram dois cordões de ouro. Procedese a averiguações.

— João Filipe Mendes, hospedado no hotel Central, de que do seu quarto lhe furtaram um fato e a quantia de 235\$00. Procedese a averiguações.

— O chefe dos caminhos de ferro desta cidade, de que de um vagon devidamente fechado, roubaram um cordão, um anel e outros objectos. Averiguou-se que o autor foi o gatuno Antonio de Pinho, solteiro, desta cidade. Foi enviado ao tribunal.

Feira de S. Bartolomeu

Realisa-se no Rocio de Santa Clara, desde 20 a 31 do mes de Agosto proximo, esta importante feira.

A raiva no distrito de Aveiro

Entrevista com o Intendente de Pecuária

Como tínhamos prometido no nosso último número, vamos dizer mais algumas palavras sobre a raiva, visto que o sr. Intendente de Pecuária nos concedeu a amabilidade de o continuarmos a ouvir sobre tão terrível doença.

No domingo, dia em que ele socorreu um pouco dos seus labores da semana, fomos procurá-lo, e depois de algum tempo de conversa proseguimos na sua discussão, dizendo que começava por definir o que é a raiva, por que embora já tivesse dito algumas palavras sobre este ponto, não achava de mais que a repetisse.

Entendia ser conveniente que as suas informações fossem dadas em linguagem o mais popular possível, porque sendo o nosso jornal lido por todas as classes é bom que elas aproveitem todas, e se fossem em linguagem científica só utilisam com a sua leitura quem tenha um certa instrução. A linguagem profissional é latim para muita gente.

Seguindo esta orientação começou por dizer que a raiva é uma doença, virulenta, que se pega pela inoculação ou entrada no organismo do vírus rabico que existe na baba dos animais raivosos, e que provoca no sistema nervoso alterações que originam acessos de loucura, que são características da raiva furiosa, ou paralisias de tristeza, o que é peculiar á raiva mansa e que a faz diferenciar da outra.

—A causa da raiva?
—Embora pela definição da doença já fique conhecida a sua causa, bom é que sobre este ponto se deem mais alguns esclarecimentos, porque a seu respeito ainda hoje ha uma grande confusão.

Diz-se que a raiva pode ser provocada pela sede, fome, maus tratos, beber agua de açitona, ventos maus, ou a não satisfação dum desejo, como seja as relações com uma femca.

Tudo isto é um puro engano e um grande erro. Se tivermos muitos cães que pelo seu largo tempo de sequestro ou isolamento, se prove que nunca foram mordidos por animal raivoso, e se os continuarmos á isolar, e os fizermos passar por terríveis privações e maus tratos, até que os façamos morrer disso, nenhum deles aparecerá atacado de raiva, mas se ao pé destes e num recinto alegre, higienico, com todas as condições de comodidade e conforto, envasarmos um cão que tenha sido mordido por outro, ele em breve aparecerá raivoso. Fica então bem conhecido que a causa da raiva não é o que dizem, mas sim um microbio, que até hoje ainda se não conseguiu isolar.

—Nem todas as especies são atacadas?

—Todos os mamíferos podem contrair a raiva. No cão é que se vê o maior numero de casos, e daí o dizer-se que a raiva neste animal é espontanea; isto é, sem ser provocada,

mas o motivo é porque como é um animal vagabundo, encontra facilmente outros atacados da doença, e que lh'a transmitem por meio de mordeduras que lhe fazem na luta que com eles travam.

No gato é felizmente menos frequente aparecer a doença, porque é raro que ele seja atingido pelos cães, porque em os vendo, fogem rapidamente para qualquer buraco, para cima dum muro ou duma arvore, e assim se livra do ataque.

No lobo, na raposa, etc. . . . veem-se alguns casos, por ter a doença sido transmitida certamente pelos cães dos pastores, e nesses animais é que não ha forma de extinguir a doença; felizmente os casos de transmissão pelos cães de gado são muito raros, mesmo porque o numero de lobos é pequeno e o contacto com os cães é difficil hoje. Os bovinos, as cabras, as ovelhas são frequentemente atacadas pelo contacto intimo com os cães de guarda, quer da casa, quer do rebanho.

No cavallo e no porco principalmente, os casos são em pequeno numero, pelo seu especial modo de vida um pouco isolado.

—Quais os sintomas ou sinais da doença?

—São mais ou menos identicos em todos os animais, mas convem descreve-los em separado, no cão, para melhor conhecimento do assunto e mais aproveitamento para o leitor e depois darei um resumo para os outros animais.

Se ha doenças que podem apresentar variadas formas, a raiva é uma delas, e é em virtude disto, que muitas pessoas são enoculadas, porque não suspeitam que seja a raiva e desse engano tem sido victimas, morrendo desgraçadamente. Apresenta-se por vezes duma maneira insidiosa, (enganadora) razão porque aconselho a todas as pessoas que, quando não possam garantir que o cão não teve contacto com outro, e se apresente com sinais estranhos de doença, desconfiem sempre dele e tomem todas as providencias até averiguarem a verdade, a fim de poderem abate-lo logo que manifeste o primeiro sintoma de raiva ou muito suspeito.

Abandonem a amizade que lhe tenham, deixem-se de pieguices tolas e sentimentalistas, porque todos os cães do mundo não valem um cabelo de uma pessoa. E' bem melhor matar um cão a quem dedicamos estima, embora no nosso espirito ainda fique alguma duvida, do que ver um filho a sofrer tratamento ou morrer desgraçado.

Apesar desta grande modalidade de sintomas, eu somente me occuparei das duas formas classicas e mais conhecidas, a raiva furiosa e a mansa.

Para o proximo numero daremos mais algumas informações pois que não podemos abusar da bondade de Sua Ex.^a

Aqui estou eu a proclamar esta verdade: sem as suas cartas de bondade e de ternura a minha vida ficaria sem concheço e sem conforto, sem gravidade e sem brilho.

Tanta bondade, tanta luz e tanta alma nas coisas que me conta e que os meus olhos se uão cançam de olhar como se fossem presos de um ideal que me faltava. . .

Estenda-me as suas brancas mãos de rainha e nelas demorarei as minhas mãos num movimento de simpatia e de gratidão.

Sabe? compare-a essa ingenua figura de criança, Miranda, que no drama fantastico e simbolico da Tempestade de Shakespeare, vive na ilha de Prospero, entre o genio bom e o genio mau. Miranda é uma das mais puras e innocentes figuras criadas pelo Deus formidavel da poesia Inglesa. Toda a serena virgindade da ilha encantada, com as suas flores, as suas aves, as suas aguas lírio, se recantando da boca das fadas. Minha flete na alma dessa criança. Minha

Liceu Vasco da Gama

Resultado dos exames

PASSAGEM Á 2.^a SECÇÃO (2.^a CLASSE)

Aprovados—Lucilia Gonçalves, Manuel Pericão, Lopes Oliveira, Ferreira Maia, Manuel Grilo, Manuel Geral, Manuel Pereira, Maria Benedita, Maria Candida Jorge, Maria Barata, Maria Julia, Maria de Lourdes, Maria Olimpia, Maria Rosaria, Maria Rosario, Norberto Dias, Procopio de Oliveira, Pedro Gonçalves, Pedro Madail, Raul Cristo, Saul Vasconcelos, Tomaz Sousa, Urbilia Ratola, Vasco Seixas, (distinto), Arnaldo Guimarães, Filipe de Carvalho, José Osorio Albuquerque e Maria do Céu Cunha.

ADMISSÃO Á 4.^a CLASSE

Domingos Carvalho Lopes e Artur Nunes Dias, desistiram.
Reprovado, 1.

5.^a CLASSE

José A. Videira, esperado em latim; José Sachi, aprovado; José Dias Ferreira, apr.; Manuel Lopes Rodrigues, apr.; Manuel Santana, apr.; Manuel Santos Silva, distinto; Manuel Seabra Ferreira, apr.; Marcos Colaço, apr.; Maria Pona, esperada em geografia e Historia; Maria Barbara, apr.; Rosa Gamelas, apr. e Adolfo Gerales, apr.

CURSO COMPLEMENTAR DE SCIENCIAS 7.^a CLASSE

Francisco Romão Machado, aprovado; Jaime Tamagnini Barbosa, desistiu. Joaquim Ferreira da Costa, esperado em inglês; José Gomes de Almeida, aprovado; Julio Cruz Neves, distinto; Manuel Esteves, apr. e Pedro Ferreira, apr.
Reprovado—1.

Exames de admissão

O numero exato de concorrentes ao exame de admissão ao Liceu Vasco da Gama de Aveiro é de 245. As provas escritas são feitas por todos os candidatos no dia 1 de agosto ás 8 e ás 13 h. . . .

Os alunos abaixo mencionados não são chamados a exame sem que legalisem os seus documentos, o que farão até ao dia 31 de Julho:

Deolinda Lopes de Oliveira, (falta atestado de vacina), Fernando Lopes Rodrigues, (falta certidão de idade), Luciana Simões e Vasco da Silva Vidal.

E. P. S. de Aveiro

RESULTADO DOS EXAMES

Maria da Cruz Cunha, 14 val.; Maria Preciosa Dias, 12 v.; Mauricia Bernardo, 10 v.; Miguel França Sobreiro, 10.; Palmira dos Santos Jorge 11 v.

Houve 1 reprovação.
Tereza de Jesus, 12 v.; Virginia Andias, 17 v.
Desistiram 3 alunos.

Concluíram os exames do 3.^o ano e começaram, em 25, os de admissão á Escola.

Escola P. Superior

No livro dos visitantes

A escola Primaria Superior de Aveiro foi visitada no dia 19-6-922, pelo Ex.^{mo} Doutor Leonardo Coimbra que no livro de visitas deixou escrito o seguinte:

«Para a frente! A vida só existe crescendo—sem isso é inercia a fingir de vida.

Estas escolas foram a melhor obra do meu amor pelo povo, são mesmo a minha unica obra de politico que consinto se ponha ao lado da minha obra de homem de letras.

(a) Leonardo Coimbra;

Seguem-se outras impressões de alguns professores que acompanhavam aquele illustre filosofo.

A educação do povo deve constituir para Portugal o melhor e mais belo elemento de vida e progresso. Nesta Escola popular, em que a intelligente direcção anima as almas dos estudantes, forma-se assim a vida na sua mais perfeita expressão.

(a) José Barata

Sem educação e instrução não podemos compreender os nossos deveres para com a Patria e para com a humanidade e consequentemente, todas as Patrias onde a instrução não for objecto de desvelado carinho daqueles a quem por dever incumbem protege-la e desenvolve-la, são pátrias condenadas. Por isso, todas as escolas que tendam á educação e instrução do povo são dignas, pela sua alta função, do nosso maior carinho. Estão neste caso as Escolas Primarias Superiores que, sendo bem republicanas, bastante contribuirão para o aperfeiçoamento intelectual e moral do povo.

(a) Manuel das Neves

Sendo a aspiração suprema da moderna Democracia a instrução integral do Povo é dever de todos aqueles que amam entranhadamente a sua Patria saudar os obreiros que, como o Corpo docente desta Escola, se dedicam tão afanosamente á educação e ensino da moderna geração que representa o futuro da nossa Nacionalidade. Cumpro, pois, esse dever e aqui deixo expressa toda a minha admiração pelos Professores desta Escola.

(a) André dos Reis

Visitando esta Escola neste dia, 19 de Junho de 1922, entrei num templo de Instrução e Educação que eu já há muito conhecia. Nesta Escola todos sabem que se educa e que se ensina. Está á frente dela José Casimiro, distinto professor e óptimo educador. Não é preciso dizer mais nada. Tenho todo o prazer em deixar aqui consignada a minha admiração pela sua obra em prol da Democracia do meu país.

(a) José Pereira Tavares.

Alvaro Lé

A Vanguarda, de Lisboa, refere-se em termos elevados ao tenor Alvaro Lé que numa festa realizada no Conservatorio de Lisboa evidenciou qualidades que honram Aveiro.

«Cai-me agora da pena o nome do tenor Alvaro Lé. Ariar Trindade deveria sentir-se orgulhoso em ter a seu lado este distinctissimo tenor dramático! A sua voz fez o «clima» da noite encantadora do Conservatorio. A emotividade impetuosa do seu bello canto, o bello canto, o gesto culto e bem adequado com que o soube acompanhar, arrancaram da assistencia a mais frenetica e leal salva de palmas! E Alvaro Lé bem mereceu estas aclamações. A sua individualização musical é de ha muito a dum artista feito—embora a sua modestia o não deixe convencer desta verdade ainda nessa noite espantosamente confirmada.

Escrevo com o coração estas palavras de boa fé. Alegre-me sempre que levo um verdadeiro artista. E não posso, até, deixar de arquivar aqui algumas palavras com que o maestro Fão saudou na mesma noite a Alvaro Lé e que o meu lapis, vagando pelo corredor do salão, se apressou a stenografar no «carnet»:

«V. leva os louros deste concerto. Poucas vozes de tenor dramático são tão vibrantes como a sua. Continue o canto — porque você honra Portugal!»

Recreio Artístico

A Sociedade do Recreio Artístico promove, no 2.^o domingo do próximo mês de setembro, uma excursão ás termas da Curia.

GAZETILHA

Houve há dias grande telma,
(Com telmosos nav rosos),
Sobre aqum esola o gajo.
De triste nome em Aveiro,
Que depois de saciado,
De dóce os bolsos encheu
N'um fantar que ed se deu
Em honra de Helder Ribeiro.

Quem o souber que m'o diga
Pra pôr termo áquela brigta.

Cuqa.

Francisco Gervasio Flores
Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e normal.
Tratamento de todas as doenças de solipedes, bovinos e outros animais. (18)

Ruade Sá (antiga fabrica do pirotiloto)

Pistola mauzer

Modelo pequeno, de bolso, inteiramente nova, cal. 6,35. O que ha de melhor. Postal a esta redacção com as iniciais «C. A.»

sonho intimo da minha fantasia. Livro adoravel!

Se a utopia é apenas a antemãhã da realidade, a esperança é o berço em que dorme uma certeza.

No livro do poeta brasileiro, a Esperança é o nome de uma heroina que resume toda a doçura e toda a bondade

Eram seus cabelos noite;
Os seus olhos eram luz,
Como o céu e o mar profundos
Como o mar e o céu azues.

Quando partir para a praia em agosto ardente o primeiro livro que vou depór no seu regaço é esta poema de Esperança.

Se a Esperança é a antemãhã da realidade, não vai desprezar a oferta de lindo poema por que eu sei—oh se sei—que a esperança é bem o melhor encanto da alma de uma mulher . . . Beijo-lha as suas brancas mãos de rainha e queira aceitar as homenagens de gratidão.

Et nunc et semper, do

24—VII JOSÉ DA SERRA.

Arte e Literatura

A Esperança

Minha boa amiga:

Aberta no minha frente a sua carta que recebi numa manhã clara e quente como um beijo de amor. Toda ela cheirinha do perfume consolador do seu alto espirito de Mulher, toda ela annunciando ao meu espirito melancolicamente triste a beleza agradável da sua alegre sensibilidade. Sabe? O meu coração muito e muito lhe agradece as suas cartas singelamente belas e maravilhosamente sinceras. São elas que dispõem, incendiam e mantêm em chama um pouco de tristeza e de sensibilidade de uma alma perdida, tantas vezes bom Deus! —nas cogitações da Vida, no tumultuar das coisas que nossos olhos vêem e não compreendem.

Que verdade não é dizer-se que a mulher e a flor se fizeram para atrair. . .

boa amiga, essa Miranda Ingenua e santa tem a sua alma, tem a mesma ternura, e assim avultá aos meus olhos como rainha soberana e formosa. Ao lado de mulheres que andam no mundo e na Vida como simbolos de perdição e de desgraça, ostentando um brilho que é falso e uma sciencia que é imoral, a minha boa Amiga avulta e cresce como um lírio de que se gosta, com um bem que se estima e se deseja.

E' que ao lado da graciosidade de Miranda, Shakespeare descreve Lady Macbet, Eva sinistra de tentação criminosa; ao lado da suave e candida Imogenia, a terrível Catarina femegera domesticada. No catalogadas minha do Poeta, utilidades da alma todas as subti

Me desculpe-me estas romanticas divagações do meu espirito e quero já dar resposta a uma pergunta que ingenuamente me faz.—«Que livros me aconselha a levar para a praia e

que possam regalar o meu espirito nas tardes calmosas de agosto?»

Como a inveja e como me tenta agora mais do que nunca a sedução do Mar, do mar sem fim, do mar que nos eleva a alma ao Sonho e á Ilusão!

Eu nasci, minha Amiga, na dura paisagem da Serra e quantas vezes, ainda menino, subia aos mais altos montes a ver se lobrigava por entre o recorte sinuoso da montanha a ondulação sua—ou revolta do mar. . .

Eu a invejo nessas precgritões pela costa, livro de paisagens ou de versos de amor nas suas brancas mãos de rainha, olhares que vão dizer a muita saude e a muita alegria de uma boa alma. E sabe qual é o primeiro livro que lhe vou aconselhar?

O delicioso poema dum poeta brasileiro, Fagundes Varela, que os meus olhos acaso viram um dia e que finalmente me trouxeram todo o seu perfume de Arte e Beleza até ao

“O DEBATE,,atravez do Districto

ILHAVO, 18-7-922

Acha-se gravemente enfermo o nosso amigo Euzebio.

A Ex^{ma} Rarinha está prestes a envergar a roupa preta e nós tambem porque temos de ir ao enterro.

O seu mal já não tem cura nem nas caldas.

Ora calculem: uma enfermidade que começou por suores frios e comichões na cabeça e em seguida uma bordoadá d'alto lá com ela dada pelo «lhavense».

Comichões na cabeça!...

Aquilo deve ser muito grave... uma corniite pela certa.

O «lhavense» parece que acordou agora. Foi tarde, mas ainda foi a tempo.

Já vê o «lhavense» que o ti Marabuto, tinha razão n'aquela carta que escreveu ao sr. Tavaras dizendo que a venda do terreno da Costa Nova tinha sido uma grande pouca vergonha.

Vá, srs. do «lhavense», despejem o sacco cá para fóra e não se esqueçam de dizer as verdades sobre o caso das novas aueidas, isto é, troca de terreno por terreno, trez frentes das duas aueidas entregues á Casa Alqueidão e 80000 esc. de tornas a esta para a consolar do grande prejuizo que a Ex^{ma} lhe causou.

Contem os seus leitores o caso da pasta que custou 30000 esc; e rendeu 400000 esc. aos que a ofereceram ao sr. Euzebio.

Esmiucem o caso da ramada do pinhal e espiolhem aquele celebre contrato da luz electrica com a sociedade Electro-Oceanica.

Vão á camara e tirem uma copia d'esse contrato: publiquem-o

que aquilo deve ser uma beleza d'otralica!

Num dos jornais cá da terra li ha tempos que a Ex^{ma} Rarinha estava prestes a fechar contrato com a Fabrica da V. Alegre para o fornecimento de luz electrica á vila. Porque não se fechou? Porque a Oceanica se opôz a isso, baseando-se no contrato que fez com a Ex^{ma}.

Ali anda grossa bota, o que parece incrível dada tanta competencia, inteligencia, propensão e memoria por parte da Ex^{ma} Rarinha chefeada pelo não menos rarissimo Euzebio!

Pois esperem toda a vossa vida que nem luz electrica nem lamparinas de petroleo avegais.

Eu não vos disse que o alinhamento do Mercado havia de ser outra chaga como aquele da casa do sr. Machado? Mas que riezis vós se aquilo tinha de ficar, torto?

Por ventura não foi dum manco que saiu aquela ideia?... logo, devia ficar aleijado. Nem era de esperar outra coisa.

Continuem que vão bem n'esse papel e será escusado pedirem tantas desculpas ao Euzebio da pancadaria que lhe forem dando.

Se o homenzinho morrer guardo-vos uma surpresa para o enterro.

Ai, o testamento, o testamento!... o celebre testamento!... aquilo deve ser da gente se consolar todinho!...

Um estrangeiro

SEVER DO VOUGA, 16--7-922

Numa das vezes em que as autoridades da Republica caíram nas mãos dos monarquicos, prin-

cipalmente neste distrito, em que os ha habilidosos, sem pundonor e paus para toda a colher um desses tipos teve a genial ideia de saquear o concelho, intimando todos os produtores a só venderem a ele, por preço que marcou, e distribuindo ou exportando depois com grossos lucros

Dez contos pelo menos diz um inquerito. Quem não concordasse ia para a cadeia, que teve então largo uso. Os mais visados foram cercados de baionetas, pela calada da noite e contra eles era projetada uma especie de leva de morte pelo impudismo. A leva, acusada de bolchevista, obteve a liberdade no caminho, por um feliz acaso, e mezes depois declarava o inventor que ainda ha de ser o chefe dos bolchevistas cá da terra. E' para repartir a seu modo o que é dos outros.

Esses contos arrancados á miséria do povo devem ter rendido muitos outros em negocios; mas ainda tudo isto não satisfaz a coibiça do novo rico. Consta agora que, depois de preparadas as coisas com habilidosos trespasses, uma fingida quebra com um passivo de muitas dezenas de contos vai engrossando os cabedades genialmente iniciados na politica, até que com a chefia bolchevista atingem o seu auge. Pelo que se vê, a apregoada opulencia dum petulante só depois destes desgraçados expedientes terá a sua realidade.

A alteração do horario do comboio veio prejudicar-nos o serviço do correio. O carro tem pouco tempo para vir a Sever e raras vezes chega a tempo a Paradela. A correspondencia sofre um dia de atraso, tanto para baixo como para cima.

Temos assim um pessimo serviço de correio, a que conviria pôr cõbro.

O ano agricola apresenta-se muito prometedor, principalmente em vinho e milho. As chuvas frequentes tem regado fartamente as terras que apresentam uma exuberancia animadora. E, principalmente as videiras de casta Izabela, estão vergadas de cachos que muitas arvores já não podem segurar.

A exagerada subida dos generos de primeira necessidade, sem razão que a justifique, tem produzido grande indignação contra o alto comercio que precisa de apanhar a sua conta. A guerra veio ensinar a esses comerciantes manhas que era preciso expurgar-lhe do corpo, nem que fosse á custa de cacete.

PERRAES, 12

Sob a superintendencia dum importante comerciante da Giesta, reuniu uma comissão para tratar dos festejos a realizar, no fim do proximo mez, ao glorioso S. Antonio.

Como se não realiza, ha já tempo, esta festividade, o povo todo prometeu auxiliar, com enormes somas, os festejos que prometem ser deslumbrantes. Parece que, para a véspera, já foi convidada a filarmónica regimental do 14, de Vizeu, alem de uma companhia que representará uma grande revista de arte e costumes da região, formulada por quem de direito e fogos de artificio dos afamados pirotécnicos de Viana do Castelo.

O dia tambem revestirá grande brilhantismo, havendo, de manhã, missa, a grande instrumental, pregando um dos mais notáveis oradores de Lisboa. A' tarde, corridas de bicicletas, sacos e cantarinhas, com prémios para os mais desenvolvidos. No final haverá

a entrega do ramo, com bailes e descantes populares.

A comissão não se poupa a trabalhos e cansaças, afim de que as festas terminem com bom acolhimento para todos. O autor destas linhas ofereceu-se para o que fôr necessario.

Na ocasião em que o sr. Adriaõ Marques fazia conduzir um carro de molico para a sua propriedade, um dos animais apanhou, com um coice, o menino Tiberio, filho de Gregorio de Almeida, produzindo-lhe morte instantanea.

PALMÁZ, (OLIVEIRA DE AZE- MEJS) 19-7-922

Realizou-se no dia 18, nesta localidade a cerimonia da 1.ª cumunhão ás creanças de ambos os sexos.

Apesar não comungar na mesma crença tenho por norma respeitar todas as religioes.

Correu tudo muito bem, e não havia a mais pequena nota discordante se não fosse um tarado que veio não sei de onde fazer as suas preleções de alto do pulpito insultando o povo laborioso e honesto desta freguezia. Pela minha parte lavro o meu mais veemente protesto e lembro a sua Ex.^a que para outra vez seja mais correto nas suas preleções.

O povo honesto e laborioso da minha terra, não pode gastar todo o seu tempo a adorar idolos.

Thiers

Agencia de passagens e passaportes

Trata Valentim de Oliveira Martinho Rua Direita—AVEIRO

Retrozeiro Hespauhol José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro. Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc. Rendas de todas as qualidade bordados, mantilhas de seda, lã e algodão. Meias para senhora em todas as qualidades. Peugas para homem e creança. Pentés e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolacha, tanto nacionais como estrangeiras. Aos Artos—AVEIRO. (10)

SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrco manual

Elmano Ferreira Jorge, L. da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO (6)

Café e restaurante

Amarantino

—DE—

Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam--Aveiro

Serviço á lista. Almoços e jantares, sob encomenda. Bebidas nacionais e estrangeiras. Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho Amarante— Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionais. Vinhos Colares e Bucelas. Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, acelo e limpeza (7)

OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

a Ourivesaria Vilar

Ruas Mendes Leite e José Estevam--Aveiro (8)

Tabacaria e papelaria

—DE—

José Augusto Coucelro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e agua.

Postaes estrados de fino gosto.

Perfumarias. Cantinaria. Cervejas e agia e graes.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa, tem á venda: moveis de toda a qualidade, louça de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costa—AVEIRO. (14)